



Monty Python Today: O Novo Sentido Da Vida¹

Pedro Ferreira PRACCHIA²

Marcelo LOPES³

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

RESUMO

O objetivo deste trabalho é propor uma livre interpretação gráfica do filme “O sentido da vida”, do grupo inglês de humor *Monty Python*. O filme, o último lançado pelo grupo (1983), é um conjunto de sátiras a instituições e paradigmas sociais que permeavam o mundo na época. Mesmo que as questões confrontadas ainda sejam atuais, o intuito do trabalho “*Monty Python Today: O Novo sentido da vida*”, focado nos confrontos na geração que nasceu depois do filme, é um registro satírico das novas mazelas. A matéria, na forma de quadrinhos, foi produzida para a revista-laboratorial “Paradoxos”, do curso de Jornalismo da Universidade Mackenzie, no primeiro semestre de 2007.

PALAVRAS-CHAVE: quadrinhos; humor; sátira; jornalismo opinativo

1 INTRODUÇÃO

O principal questionamento da humanidade, sobre qual seria o sentido de nossas vidas, qual a razão crucial que nos faz acordar um dia após o outro, ainda continua sem resposta concreta. As religiões nos oferecem visões sobre possíveis explicações, mas a máxima de que nenhuma está errada também não torna nenhuma resposta exposta por elas verdade absoluta. As críticas a essas questões figuram com louvor na história da arte, e no cinema, a sétima arte, podemos citar diretores como Pier Paolo Pasolini e Luis Buñuel como grandes representantes dos críticos.

Em 1983, o grupo de humor britânico Monty Python, originalmente composto por Eric Idle, Graham Chapman, John Cleese, Michael Palin, Terry Jones, jovens atores britânicos que tinham como características de estilo de representação e texto repletos de

¹ Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria B Jornalismo, modalidade processo, como representante da Região Sudeste.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, email: ppracchia@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do curso de Jornalismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie. E-mail: marcelopes@mackenzie.br.



surrealismo e anarquia, além do cartunista da Revista Mad, Terry Gilliam, lançou seu último filme. Os humoristas, consagrados com a série *Monty Python Flying Circus*, exibida de 1969 a 1974 pela também britânica rede de televisão BBC, já haviam sido responsáveis por dois clássicos da comédia cinematográfica: *Monty Python's and the Holy Grail* (*Monty Python - Em Busca do Cálice Sagrado*) em 1975 e *Monty Python's Life of Brian* (*Monty Python – A vida de Brian*) em 1979. “Se há nos Pythons eventual profundidade de reflexão teológica sim, ela vem sempre disfarçada de galhofa”, escreve Eduardo Valente, em artigo on-line publicado na revista *Contracampo*.

"O sentido da vida" foi o filme de maior orçamento do grupo, que se separou logo após seu lançamento. Em meio à Guerra Fria, o filme satiriza através de esquetes entidades como a igreja, o exército e concepções sobre a vida, a morte e o amor. Foi premiado no Festival de Cannes com o Grande Prêmio do Júri, em 1983.

No Brasil, foram responsáveis por influenciar uma geração de humoristas e artistas cariocas como Regina Casé, Luís Fernando Guimarães, Evandro Mesquita e programas televisivos como *Tv Pirata* e *Casseta e Planeta Urgente!*. Em Portugal, o grupo de humoristas *Gato Fedorento* e nos EUA, desenhos como *South Park* e diversos outros programas e filmes de humor. “O Saturday Night Live, por exemplo, foi muito influenciado pelo *Flying Circus*, tanto em seu formato quanto pela predileção por temas polêmicos. Isso já em 1975, quando o SNL foi ao ar pela primeira vez”, segundo Bruno Odeï, em guia sobre os *Pythons* no site da MTV. “... muitas comédias explodiam nas bilheterias apostando no nonsense e no absurdo, assim como os *Pythons*. Foi assim com os filmes ‘*Top Secret*’, ‘*Apertem Os Cintos, O Piloto Sumiu*’ e ‘*Top Gang*’”.

2 OBJETIVO

Registrar satiricamente os seguintes problemas, que representam alguns dos novos confrontos que delimitam a relação contemporânea material do homem com a vida:

- O superlotado transporte público da capital do estado de São Paulo, que já não comporta a demanda populacional e obriga os usuários deste meio de deslocamento a se espremerem e se tocarem amplamente durante os horários de maior movimento;
- A falta de conhecimento gerada pelo excesso de informação que atinge as pessoas pós internet;



- As dúvidas sobre a formação do caráter pessoal: seriam eles influências de escolhas midiáticas próprias como programas de televisão de baixa qualidade nas tardes ociosas?
- A atual realidade das condições de emprego (essa geração já sofre grandes problemas com previdência social e direitos de trabalho) enfrentadas pelos jovens;
- O descaso com o outro no mundo moderno capitalista;
- A falta de compreensão na utilização inadequada de símbolos ideológicos como acessório de moda relacionado ao status intelectual;
- O abuso no consumo de drogas lícitas por parte dos jovens;

3 JUSTIFICATIVA

A pauta da matéria “*Monty Python Today – O novo sentido da vida*” surgiu dentro da proposta da revista-laboratório Paradoxos, dedicada ao jornalismo opinativo. A revista é um produto da disciplina Criação de Texto II, na Universidade Mackenzie. A revista trabalha não apenas com espécies opinativas clássicas, como o artigo, a resenha e o comentário, mas também com outras expressões que se utilizam de diversas linguagens, como ensaios fotográficos, crônicas, colagens e quadrinhos. É dentro desse item que se encaixa a pauta em questão.

Todo número de Paradoxos tem um tema, um “espírito” geral que norteia a edição. A deste trabalho tinha como tema “Conexões”; a proposta era buscar as relações mais profundas, complexas e nem sempre aparentes entre os diversos acontecimentos da atualidade.

A matéria segue as diretrizes da revista, fundadas na busca do contraponto, do conflituoso, dos “outros lados”, algo que está impregnado em seu próprio nome. A pluralidade é uma outra marca importante, natural até, na medida em que é produto de uma equipe grande e heterogênea. O bom humor, a irreverência, a visão aguda e perspicaz também são metas da revista, aproveitando essas que são características históricas relevantes do jornalismo de opinião no Brasil.

A expressão opinativa, analítica, não deve se restringir aos textos. Ela deve ser buscada também por meio da linguagem visual, tanto com a diagramação, quanto com as fotografias e outras ilustrações. A revista tem espaço para charges, cartoons e outras espécies semelhantes. Tanto estas, como a fotografia, no entanto, não tem em *Paradoxos* um mero caráter ilustrativo ou informativo. As imagens devem instigar,



levar o leitor à reflexão. Prioriza-se uma foto mais elaborada, mais artística, expressiva, simbólica, temática.

De modo resumido, pode-se dizer que *Paradoxos* busca ser uma revista provocativa. E isso não deve ser confundido com sensacionalismo. Isso tem a ver com um modo inteligente de interagir com o repertório de um leitor também inteligente.

Dentro do tema, a conexão escolhida foi a ligação primária: o homem e deus, ou os fatores que dariam sentido a sua vida. A idéia de utilizar como base teórica o filme "O sentido da vida", do grupo de humor britânico *Monty Python* veio logo a seguir, pela familiaridade com o tema proposto.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Após identificar e reconhecer as principais dificuldades e crises que cercam os jovens contemporâneos, buscou-se encontrar uma identidade ideológica, e não gráfica na elaboração dos quadrinhos. A diversidade de estilos de desenho visa dialogar com os esquetes do filme, cada qual com sua fotografia específica de acordo com o tema proposto no esquete.

Os desenhos foram todos feitos a mão sobre papel A4. em nanquim, lápis e esferográfica. Posteriormente, foram escaneados em tamanho e resolução adequadas para a editoração da revista.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

As histórias em quadrinhos foram feitas em seis momentos diferentes, mas diagramadas a partir do padrão estético da revista *Paradoxos*, o que fez com que todas as tiras fossem dispostas de forma a ocuparem o exato tamanho de uma página da revista. Os quadrinhos são todos preto e brancos, para facilitar a visualização, que ficaria carregada demais colorida.

6 CONSIDERAÇÕES

O trabalho dialogou com êxito com a proposta da revista *Paradoxos*, recriando o tema proposto através da considerada nona arte, as histórias em quadrinhos. As tiras de histórias não seguem um parâmetro concreto nem um raciocínio metodológico, e como



objeto artístico e crítico tem seu significado legitimado a partir das referências de quem a lê.

REFERÊNCIAS

Sitegrafia:

ODEI, Bruno. Um Legado para o futuro - Drops MTV disponível em

<http://mtv.uol.com.br/drops/drops.php?id=34901> (último acesso em 27/03/2008)

VALENTE, Eduardo. Rindo de Jesus – Revista Contra Campo

<http://www.contracampo.com.br/58/cristomontybunuel.htm> (último acesso em 26/03/2008)